

Boletim Técnico da Sociodemografia Odontológica

Panorama do Mercado de Trabalho e Arranjos de Prática nos Serviços de Saúde Bucal: 2010 – 2024

DOI 10.29327/632417-6

Cristiana Leite Carvalho

Joice Carvalho Rodrigues

Ana Carolina Maciel de Assis Chagas

Lucas Pereira Wan Der Maas

Jackson Freire Araujo

Sabado Nicolau Girardi

APRESENTAÇÃO

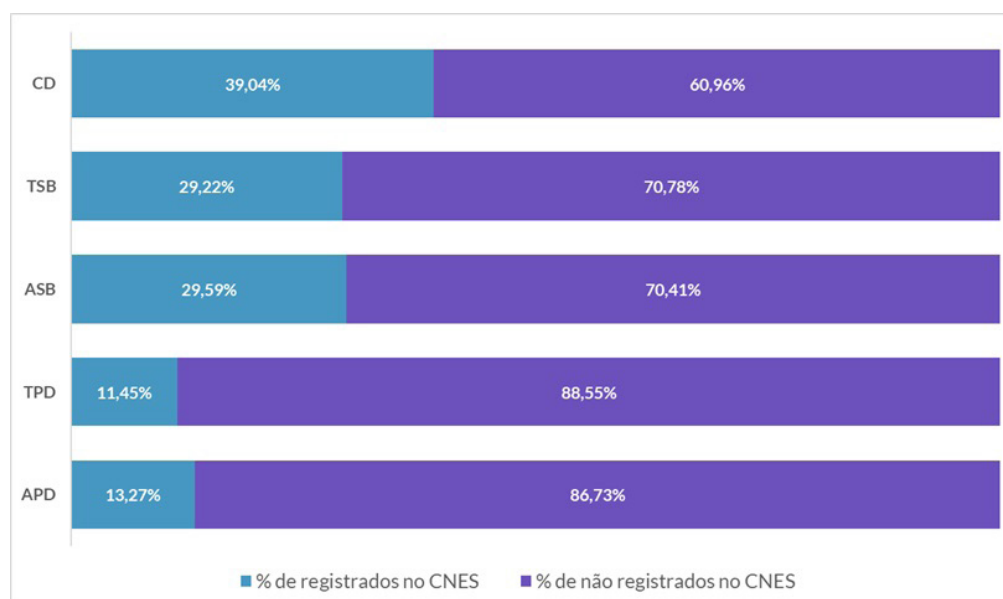
Este boletim integra a pesquisa *Estrutura e dinâmica sociodemográfica da força de trabalho em Saúde Bucal no Brasil*, desenvolvida pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado, do Observatório de Recursos Humanos em Saúde (EPSM-ObservaRH) do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (NESCON/FM/UFMG), com financiamento do Ministério da Saúde (TED 08/2024).

O boletim nº 6 apresenta dados da estrutura e da dinâmica dos mercados de trabalho em Saúde Bucal, a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do Ministério da Saúde (MS). O CNES é um registro administrativo de preenchimento obrigatório para todos os estabelecimentos de saúde do país (público, conveniado e privado; pessoa física ou jurídica) que realizam qualquer tipo de serviço de atenção à saúde no âmbito do território nacional.

A partir dos dados do CNES é possível realizar o dimensionamento da demanda efetiva no segmento da assistência, gestão e vigilância em saúde. Todo estabelecimento de saúde no país está obrigado a criar um registro no CNES, contudo existem importantes limitações quanto ao uso dos dados. O CNES possui informações mais bem atualizadas para estabelecimentos e vínculos de trabalho que faturam pelo SUS, sendo necessário ter cautela para o dimensionamento dos demais setores não conveniados a ele. Outro limite se refere ao processo de atualização das informações sobre recursos humanos, já que pode haver um atraso em relação aos períodos de admissão, alteração ou desligamento do vínculo. Ainda assim, a operacionalização desses dados permite dimensionar e caracterizar os arranjos de prática dos profissionais pesquisados. Estes arranjos são definidos por uma combinação de atributos estruturais e relacionais que retratam as formas e condições nas quais o trabalho é realizado e remunerado, tais como o tipo de estabelecimento no qual o profissional atua, a estrutura de propriedade do estabelecimento, a situação na ocupação e a modalidade de vinculação laboral (GIRARDI, *et al.*, 2022).

Um contingente expressivo de profissionais da Saúde Bucal, por estarem majoritariamente no setor privado não conveniado, em clínicas e consultórios particulares, em grande parte sem qualquer vínculo formal e com alta rotatividade, fica fora dos registros do CNES. A figura 1 mostra a proporção de profissionais com registro ativo nos Conselhos Regionais de Odontologia que não estão cadastrados no CNES. Apenas 39,04% do total de cirurgiões-dentistas com registro ativo nos CRO apareceu no CNES em 2024. Os demais, mesmo que atuando em estabelecimentos de saúde, não foram cadastrados. Para as outras categorias profissionais odontológicas, esse volume é ainda menor, se constituindo numa limitação em relação a esta base, exceto pelos profissionais que atuam no SUS que, em razão da necessidade de registro para o repasse dos recursos federais, mantêm a base relativamente atualizada e completa.

Figura 1: Distribuição percentual do nº de profissionais ativos nos Conselhos Regionais de Odontologia segundo situação no CNES. Brasil, 2024



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, a partir dos dados do CNES/MS e Conselho Federal de Odontologia (CFO). 31 de dezembro de 2024.

A **Tabela 1** apresenta o número de profissionais ocupados em estabelecimentos de saúde, os respectivos vínculos e a medida dos profissionais em Equivalente de Tempo Integral (ETI). Os dados mostram que o número de Cirurgiões-Dentistas (CD), 166.644, é muito superior ao número de Técnicos em Saúde Bucal (TSB), 13.541 e de Auxiliares em Saúde Bucal (ASB), 53.957, o que pode indicar um volume considerável de CD atuando em prática solo, sem auxílio de um auxiliar ou técnico em saúde bucal. Os auxiliares e técnicos em prótese dental também são os que apresentam o menor volume de registro, o que pode ser explicado em grande parte, pelo fato de não atuarem diretamente na assistência odontológica.

Termo-chave

Equivalente de Tempo Integral (ETI): o número de profissionais em ETI é uma métrica que busca identificar a oferta de profissionais pela disponibilidade efetiva de trabalho, medida em carga horária. Nesse caso, o total de horas semanais registradas no CNES, para cada profissão, é dividido por 40 horas, representando o número que equivaleria ao de profissionais dedicados ao atendimento em tempo integral.

Para todas as categorias profissionais o total de vínculos informados no CNES é ligeiramente superior ao número de profissionais, indicando que uma pequena parcela deles pode atuar em mais de um estabelecimento e com cargas horárias menores do que 40 horas. Exceto pelos cirurgiões-dentistas, esse número não é muito expressivo, provavelmente em razão da maior parte dos postos de trabalho das categorias auxiliares e técnicas possuírem contratos de 40 horas semanais, dificultando a acumulação de mais de um vínculo de trabalho. Para os dentistas,



no entanto, ao dimensionar a oferta efetiva de profissionais medida em ETI, observa-se uma redução equivalente a quase 20 mil cirurgões-dentistas, indicando que muitos podem ter vínculos com cargas horárias diferenciadas e menores do que 40 horas.

Tabela 1 – Número de profissionais ocupados em estabelecimentos de saúde, Números de profissionais ocupados em ETI, razão por 10 mil habitantes por ETI, Número de vínculos e média de vínculos por categoria profissional. Brasil, 2024.

	CD	TSB	ASB	TPD	APD
Número de Profissionais	166.644	13.541	53.957	2.862	1.009
Número de Vínculos	241.629	14.715	57.866	3.642	1.038
Número de Profissionais em ETI	146.900	13.285	53.226	2.559	948
Razão de Profissionais em ETI por 10.000 hab.	7,84	0,64	2,54	0,13	0,05
Razão de vínculos/profissionais	1,4	1,1	1,1	1,3	1,0

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, a partir dos dados do CNES/MS de dezembro de 2024 e Estimativas populacionais 2024 do IBGE.

DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE BUCAL NO BRASIL

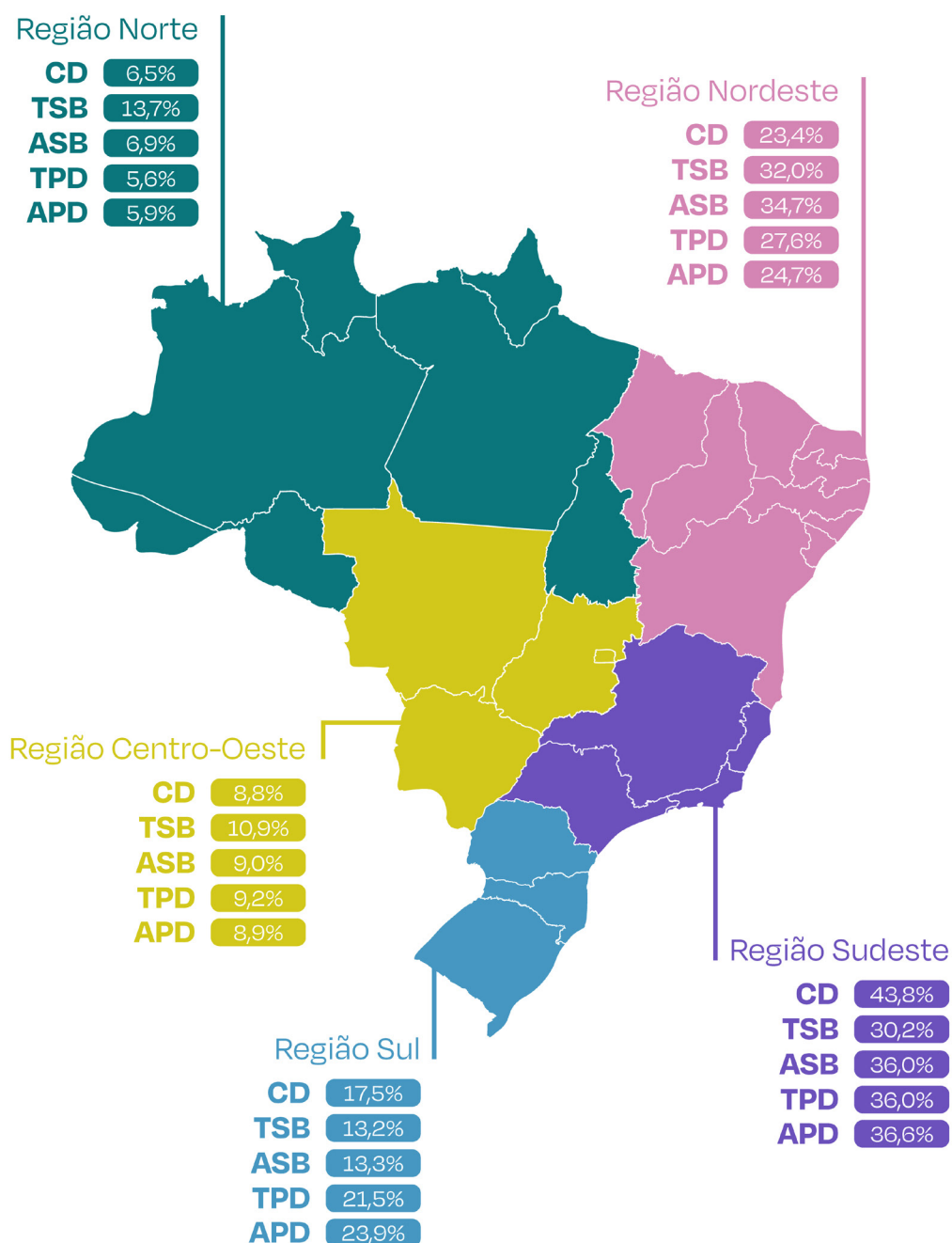
A Figura 2 apresenta a distribuição percentual dos profissionais de saúde bucal ocupados em estabelecimentos de saúde, considerando o Equivalente de Tempo Integral (ETI), por categoria profissional e região geográfica do Brasil. Como visto, essa métrica permite avaliar não apenas a presença nominal dos profissionais, mas sua efetiva disponibilidade de trabalho, medida em carga horária.

Os dados evidenciam uma assimetria estrutural na distribuição da força de trabalho em saúde bucal no Brasil. A concentração regional de profissionais, especialmente nas regiões Sudeste e Sul, contrasta com a escassez observada no Norte e Centro-Oeste, comprometendo a equidade no acesso aos serviços odontológicos. As regiões Sudeste e Sul concentram a maior parte dos CD, evidenciando uma maior capacidade instalada de serviços odontológicos nessas áreas. Em contrapartida, a região Norte apresenta a menor proporção de CD, o que pode comprometer o acesso da população aos serviços de saúde bucal.

No caso dos TSB, a distribuição apresenta um padrão distinto. O Nordeste lidera em proporção de TSB, o que pode estar relacionado a políticas públicas regionais voltadas à formação e incorporação desses profissionais nos serviços públicos. As regiões Centro-Oeste e Sul apresentam as menores proporções de TSB, indicando possíveis lacunas na composição das equipes de saúde bucal. Os ASB seguem um padrão semelhante ao dos CD, com maior concentração no Sudeste e Sul, e menor presença no Norte. Essa distribuição reforça a ideia de que as regiões mais desenvolvidas economicamente tendem a concentrar maior oferta de profissionais e serviços, além de refletir a típica modalidade de trabalho na Odontologia, que se limita apenas à configuração CD/ASB.

Os TPD e APD apresentam uma distribuição mais irregular e menos expressiva. Isso se deve, em parte, à natureza de suas atividades, que muitas vezes não estão diretamente vinculadas à assistência odontológica nos estabelecimentos de saúde, que acaba não se enquadrando nas exigências de registro para esses profissionais no CNES.

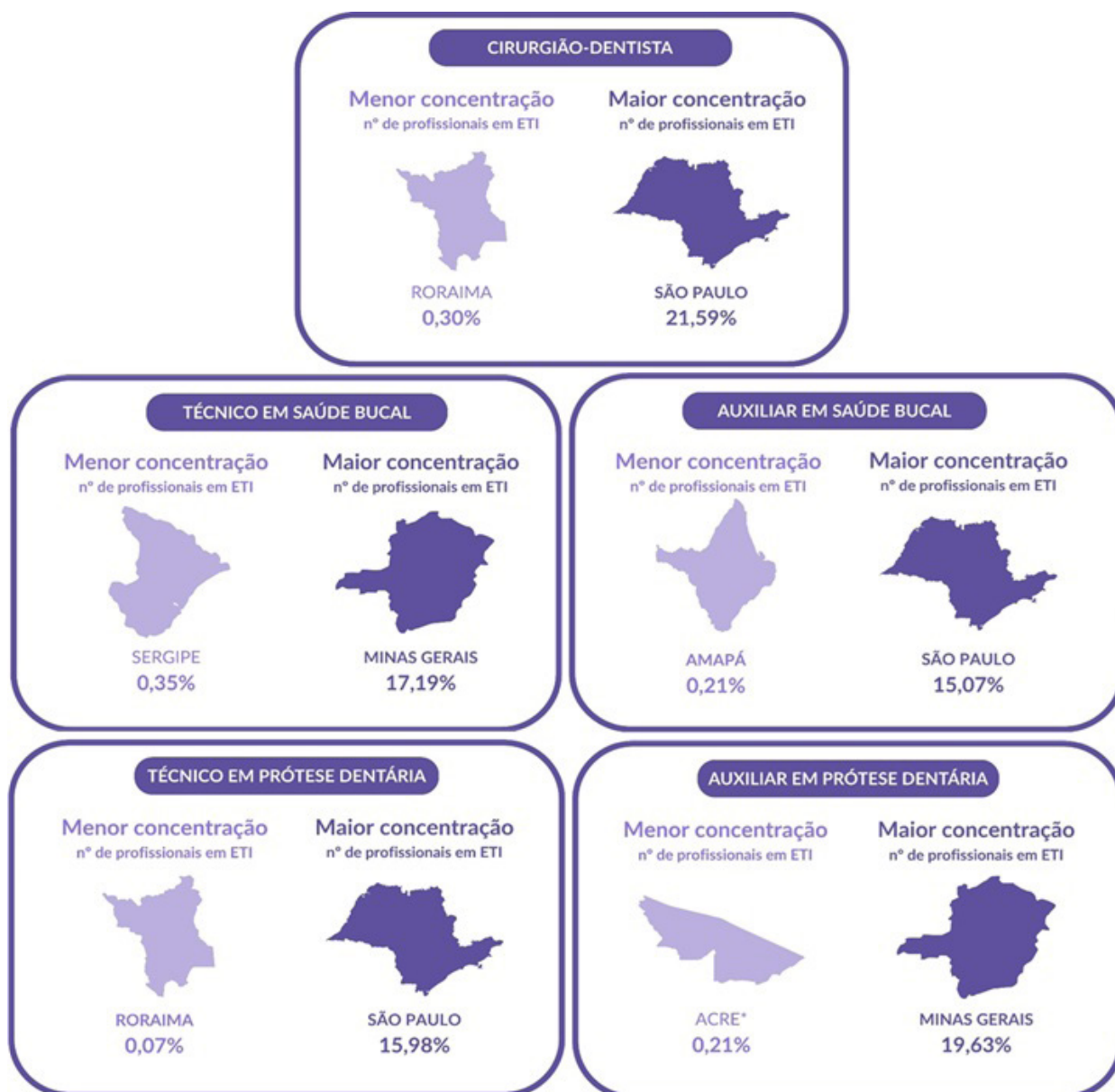
Figura 2 - Distribuição percentual de profissionais ocupados em estabelecimentos de saúde, em ETI, por categoria profissional segundo Região. Brasil, 2024.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir dos dados do CNES/MS de dezembro de 2024.

Quando analisamos a distribuição dos profissionais da Saúde Bucal ocupados em estabelecimentos de saúde por Unidade Federativa também se observa uma variação significativa. Os estados de São Paulo e Minas Gerais concentram a maior parte da força de trabalho ocupada. Minas Gerais possui o maior contingente de TSB do país, possivelmente em razão de ter sido um dos estados pioneiros na formação e incorporação de Técnicos em Saúde Bucal (anteriormente denominados de Técnicos em Higiene Dental) nos serviços públicos de saúde bucal. Os estados do Norte e do Nordeste estão na outra ponta, com menor concentração desses profissionais. Conforme já mencionado, para as categorias auxiliares e técnicas, é preciso ter cautela em razão do baixo número de registros no CNES, porém, em todos os casos, inclusive no de cirurgiões-dentistas, que possui um contingente mais expressivo, alguns estados apresentam valores abaixo de 1% dos profissionais registrados no CNES. No caso dos cirurgiões-dentistas, é em Roraima que está a menor quantidade de CD.

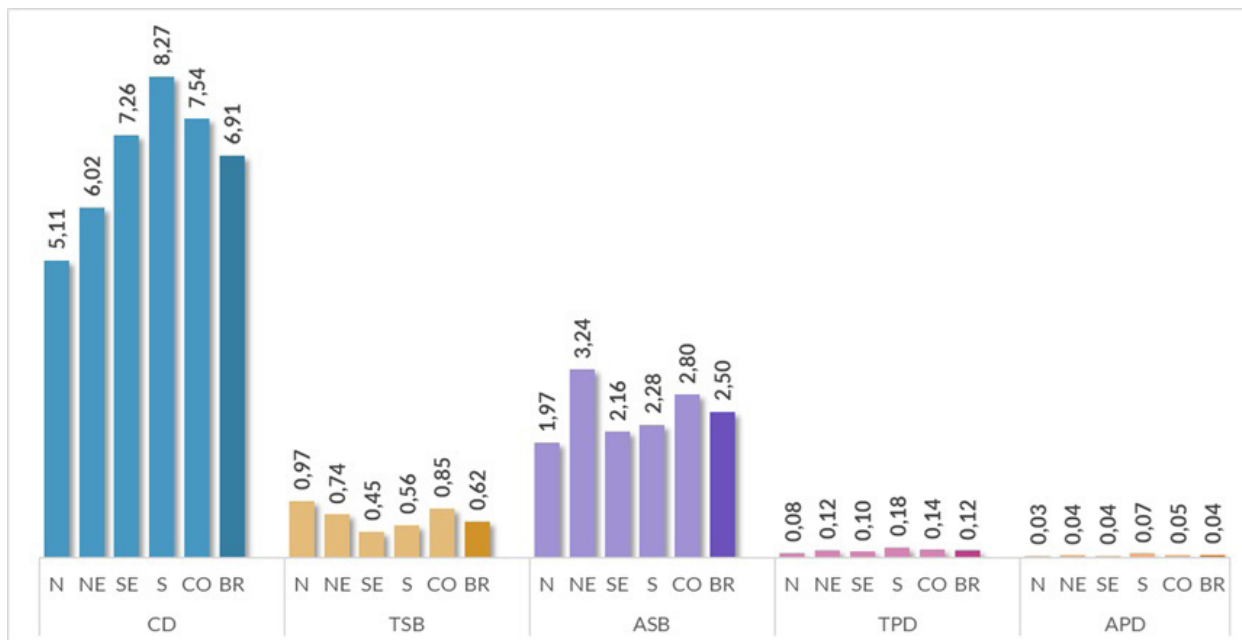
Figura 3 - Distribuição percentual de profissionais ocupados em estabelecimentos de saúde, em ETI, de acordo com a maior e menor concentração de profissionais por UF, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2024.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados do CINES/MS de dezembro de 2024. *O Estado de Sergipe não informou APD na data de referência.

A Figura 4 apresenta, para cada um dos grupos analisados, a razão de profissionais ocupados em estabelecimentos de saúde, em ETI, por 10 mil habitantes. Os números revelam uma assimetria significativa na oferta per capita de cirurgião-dentista. A região Sul é a que possui o maior número de CD para cada 10 mil habitantes (8,27), seguida do Centro-Oeste (7,54), Sudeste (7,26), Nordeste (6,02) e Norte (5,11). A média nacional é de 6,91 CD para cada grupo de 10 mil habitantes. A razão de profissionais auxiliares e técnicos por grupo de 10 mil habitantes é pequena e por isso os indicadores devem ser analisados com a devida restrição, especialmente para as ocupações de auxiliares e técnicos em prótese dentária (APD e TPD). Destaca-se que entre TSB e ASB há uma razão maior de profissional/10 mil habitantes nas regiões Norte e Nordeste, respectivamente, que são as que têm menor oferta de CD por habitante.

Figura 4 – Razão de profissionais ocupados em estabelecimentos de saúde, em ETI, por 10 mil habitantes por categoria profissional segundo Região e Unidade da Federação. Brasil, 2024.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFG, a partir dos dados do CNES/MS de dezembro de 2024 e Estimativas populacionais 2024 do IBGE.

ARRANJOS DE PRÁTICA DAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS DA SAÚDE BUCAL

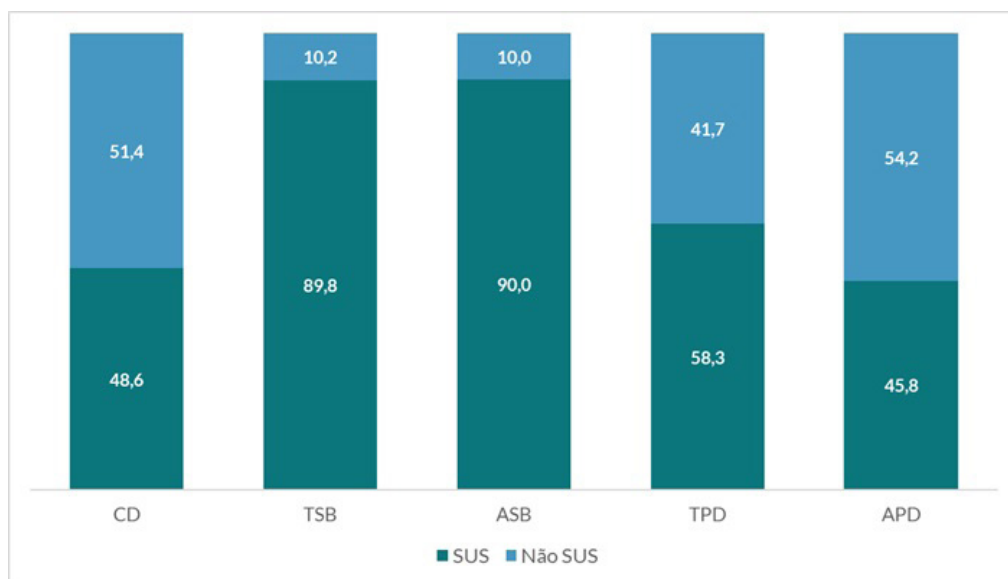
As categorias profissionais que compõem a força de trabalho em saúde bucal apresentam características diferentes quando analisamos local de trabalho, regime de propriedade das instituições contratantes e o tipo de vínculo. Também diferem quanto à inserção no SUS. Existe uma enorme variação na distribuição dos vínculos de trabalho registrados no CNES para as cinco categorias profissionais¹.

DISTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE BUCAL NO SUS

Os dados revelam que menos da metade (48,6%) dos cirurgiões-dentistas registrados no CNES em 2024 estavam vinculados ao SUS, proporção que se manteve inalterada em relação ao ano anterior, que tinha 48,7% de dentistas no SUS. No grupo de profissionais que atuam na assistência clínica odontológica, os CD estão em menor proporção no SUS do que as categorias de TSB e ASB, com respectivamente 89,8% e 90,0% dos profissionais registrados neste segmento. Em relação aos TPD e APD, os vínculos no SUS representavam, em 2024, 58,3% e 45,8%, respectivamente. Os vínculos dos profissionais relacionados à produção de prótese dentária podem ser encontrados em outros setores da economia que não são considerados estabelecimentos de saúde propriamente ditos, sendo essa uma razão adicional para não estarem cadastrados de forma significativa no CNES.

¹ Os tipos de serviços de saúde classificados no CNES envolvem Assistência à Saúde, Vigilância em Saúde, Gestão da Saúde e Outras Atividades relacionadas à Saúde Humana. De maneira geral, os CD, TSB e ASB estarão mais presentes na classificação "Assistência à Saúde" e os APD e TPD podem estar na Unidade de Apoio Diagnóstico (subclassificação da Assistência à saúde) ou nos Laboratórios de Prótese que são uma subclassificação da "Outras Atividades relacionadas à Saúde Humana".

Figura 5 - Distribuição (%) de profissionais ocupados em estabelecimentos de saúde, em ETI, por categoria profissional segundo vinculação ao SUS. Brasil, 2024.

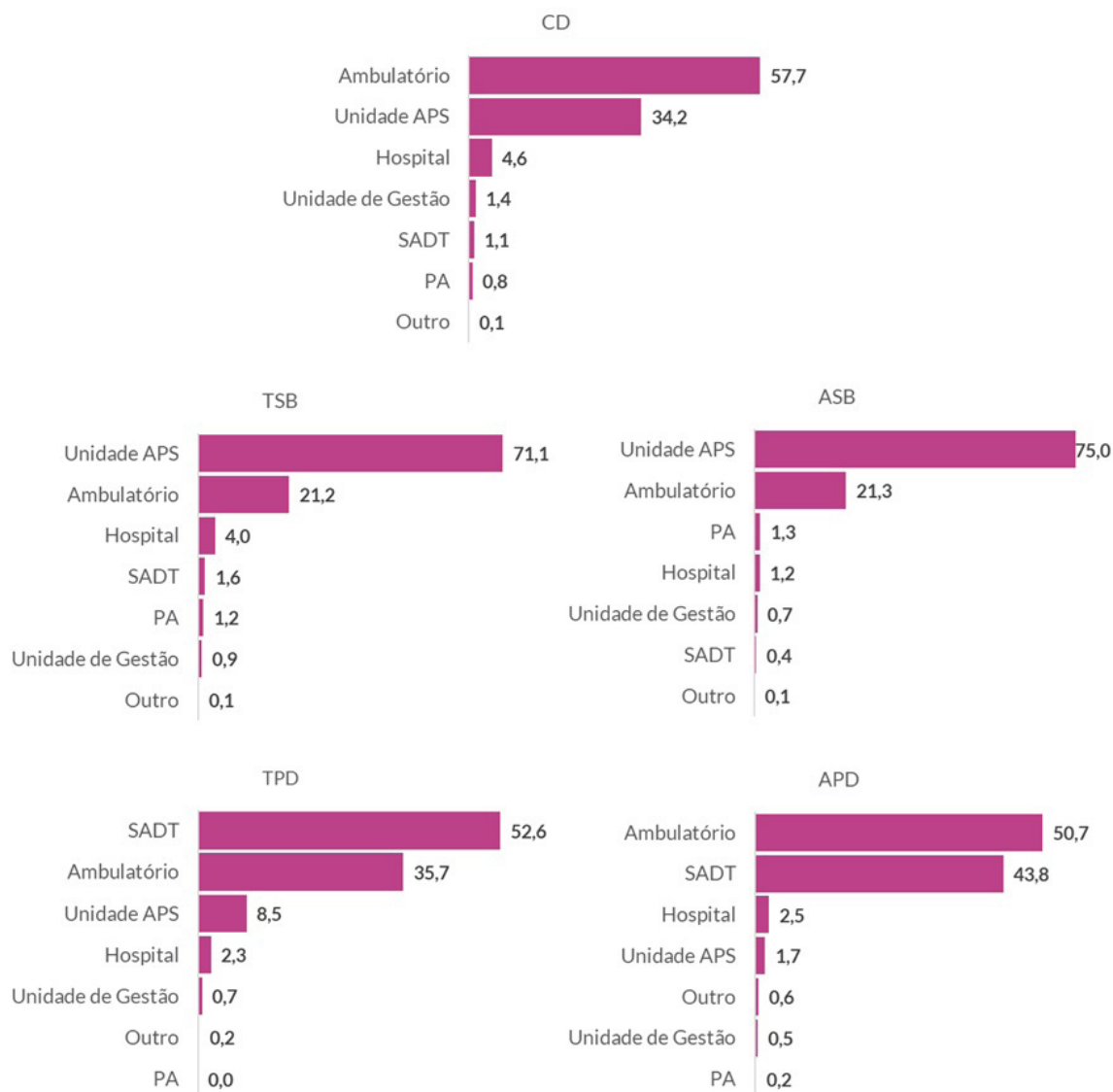


Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados do CNES/MS de dezembro de 2024.

DISTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS SEGUNDO O LOCAL DE PRÁTICA

Em relação ao local de prática (Figura 6), a distribuição dos vínculos indica que os CD, ASB e TSB estão presentes em maior número nos Ambulatórios (que incluem as clínicas e consultórios odontológicos privados e os Centros de Especialidades Odontológicas do SUS) e nas Unidades Básicas de Saúde, com 86,9%, 92,3% e 96,3% respectivamente. Destaca-se a maior presença de ASB e TSB nas Unidades Básicas de Saúde. Os TPD e APD estão concentrados nos Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT) e nos Ambulatórios, com respectivamente 88,3% e 94,5% dos vínculos. No SUS, estes profissionais também aparecem em maior concentração nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), sendo 19,0% para o TPD e 14,9% para o APD (Painel da Força de Trabalho da EPSM/NESCON/FMUFG, 2025).

Figura 6 – Distribuição (%) de profissionais ocupados em estabelecimentos de saúde, em ETI, por categoria profissional, segundo tipo de estabelecimento. Brasil, 2024.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados do CNES/MS de dezembro de 2024.

DISTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS SEGUNDO NATUREZA JURÍDICA DO ESTABELECIMENTO DE SAÚDE

Em relação ao regime de propriedade, quer dizer, a natureza jurídica dos estabelecimentos contratantes, destacam-se no CNES o setor Público Municipal para os CD (41,2%), TSB (79,3%) e ASB (87,0%), e as Entidade Empresariais Com Fins Lucrativos para TPD (60,7%) e APD (73,9%). Importante ressaltar que para os CD, 28,5% são vínculos com Entidades Empresariais Com fins Lucrativos, maior do que o número registrado como Pessoa Física, com 22,2%. Aqui é interessante considerar que a maior parte dos dentistas não estão cadastrados no CNES, mesmo atuando em estabelecimentos de saúde, próprios ou não. É comum o cirurgião-dentista circular entre mais de uma empresa odontológica ou mesmo possuir consultório isolado sem qualquer registro no CNES. Os TPD e APD têm no serviço público municipal o segundo maior volume de vínculos.

Figura 7 - Distribuição percentual de profissionais ocupados em estabelecimentos de saúde, em ETI, por categoria profissional, segundo natureza jurídica. Brasil, 2024.

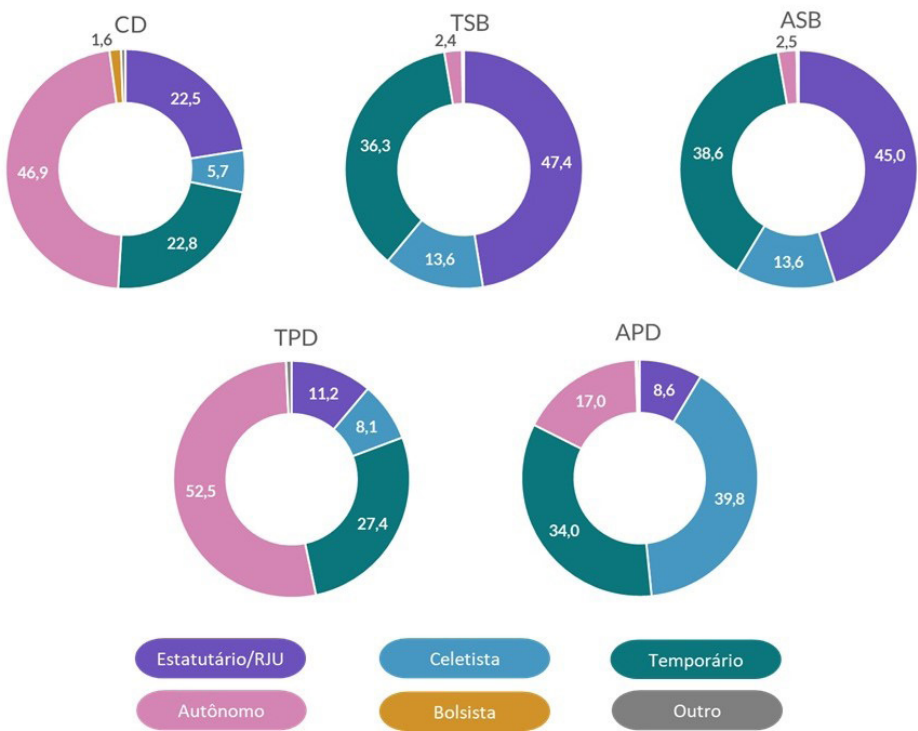


Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFG, a partir dos dados do CNES/MS de dezembro de 2024.

DISTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS SEGUNDO O TIPO DE CONTRATAÇÃO

Com relação ao tipo de vínculo, existe uma enorme variação quando se trata do principal vínculo dos profissionais, sendo mais predominante o vínculo autônomo para CD e TPD; estatutário para TSB e ASB e Celetista (CLT) para APD. Por outro lado, em todos os casos, são os contratos temporários o segundo tipo de vínculo com maiores prevalências, confirmando alguns autores que retratam a explosão de contratos temporários, especialmente no setor público do país (OLINTO, TOBLER e CAMPELO, 2025).

Figura 8 - Distribuição de profissionais (%) ocupados em estabelecimentos de saúde, em ETI, por categoria profissional, segundo tipo de vínculo. Brasil, 2024.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, a partir dos dados do CNES/MS de dezembro de 2024.

ARRANJOS DE PRÁTICA NO SETOR PÚBLICO E NO SUS

A Tabela 2 demonstra ser o serviço público municipal o que apresenta maior número de vínculos para todas as categorias profissionais no setor público. Quando analisamos estes dados em Equivalente de Tempo Integral (ETI), o volume de contratados no setor público municipal “reduz” para todas as categorias analisadas, com maior destaque para os cirurgiões-dentistas, que apresentam uma redução equivalente a 8.149 dentistas. Considerando todo setor público, a redução é ainda maior, com “perda” equivalente a 9.336 profissionais. No setor privado e privado não lucrativo, o impacto da medida ETI é ainda maior, causando um déficit equivalente a 23.612 e 4.775 cirurgiões-dentistas, respectivamente. Esse impacto é menor para os auxiliares e técnicos, visto que, em geral, possuem contratos de 40 horas, seja no setor público ou privado.

Tabela 2 - Número de profissionais ocupados em estabelecimentos de saúde, número de Vínculos em ETI e Vínculos por categoria profissional segundo natureza jurídica. Brasil, 2024.

Natureza Jurídica	Profissionais					ETI					Vínculos				
	CD	TSB	ASB	TPD	APD	CD	TSB	ASB	TPD	APD	CD	TSB	ASB	TPD	APD
Pública	78.096	12.181	48.490	1.115	242	68.760	11.945	47.749	797	208	98.874	13.262	52.127	1.401	251
Administração Pública Federal	3.262	290	337	32	54	2.560	258	338	27	43	3.870	315	387	33	56
Administração Pública Estadual	6.920	1.135	1.079	67	18	4.855	990	891	51	17	8.494	1.248	1.102	76	18
Administração Pública Municipal	68.697	10.701	47.003	985	131	60.548	10.531	46.331	689	105	85.159	11.526	50.446	1.243	133
Administração Pública Outros	1.180	173	192	45	41	798	167	190	30	42	1.351	173	192	49	44
Privada lucrativa	98.072	1.210	4.825	2.062	756	74.460	1.166	4.719	1.737	729	131.610	1.237	4.886	2.204	771
Privada não lucrativa	8.455	208	847	37	16	3.680	174	758	25	10	11.145	216	853	37	16
Total Brasil	166.644	13.541	53.957	2.862	1009	146.900	13.285	53.226	2.559	948	241.629	14.715	57.866	3.642	1.038

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM a partir dos dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do Ministério da Saúde (MS). CNES de dezembro de 2024.

PARTICIPAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DO SUS

Mais de um terço dos cirurgiões-dentistas cadastrados no CNES estão inseridos na Atenção Primária em Saúde (APS). A distribuição dos profissionais por níveis de atenção na Rede de Atenção em Saúde Bucal (RASB) revela que a maior parte dos profissionais com vínculos no SUS e que atuam na assistência clínica direta estão na APS, correspondendo a 70,35% dos CD, 79,14% dos TSB e 83,32% dos ASB. Os TPD e APD por sua vez, estão em apenas 14,55% e 3,68% na APS, visto que a maior parte deles está em Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT) ou na Atenção Especializada, nesse caso, nos CEO. Considerando a APS, predominam os vínculos na Estratégia de Saúde da Família para CD (82,04%), TSB (86,94%) e ASB (85,95%).

Tabela 3 – Número e percentual de profissionais em estabelecimentos de saúde (em ETI*) por profissão/ocupação da saúde bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD) segundo arranjo funcional. Brasil, 2024.

Profissão/ ocupação	Total	SUS		APS			ESF		
		n	% do total	n	% do total	% do SUS	n	% do total	% da APS
CD	146.900	71.452	48,64	50.267	34,22	70,35	41.244	28,08	82,05
TSB	13.285	11.927	89,78	9.440	71,06	79,15	8.208	61,79	86,95
ASB	53.226	47.908	90,01	39.919	75,00	83,32	34.314	64,47	85,96
TPD	2.559	1.491	58,26	217	8,48	14,55	23	0,91	10,60
APD	948	434	45,79	16	1,69	3,69	3	0,34	18,75

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG a partir dos dados do CNES/MS de dezembro de 2024.

VÍNCULOS ESTATUTÁRIOS VERSUS OUTROS TIPOS DE VÍNCULOS NO SUS

A tabela 4 apresenta a distribuição dos vínculos da força de trabalho no SUS, segundo a forma de contratação. Entre todas as categorias profissionais predomina o regime da contratação direta, acima de 87%. Entre os CD, ASB e TSB, prevalecem os vínculos estatutários e os contratos temporários na contratação direta. Por outro lado, os TPD em atuação no SUS, apresentam vínculos mais heterogêneos, com predomínio dos contratos temporários (35,8%), autônomos (35,4%) e, em menor volume, estatutários (14,1%). Por fim, entre os APD, quase a metade (47,6%) atua no SUS por meio de contratos temporários, existindo ainda uma proporção considerável de celetistas (28,7%). A contratação intermediada é equivalente a 10% ou menos dos contratos praticados no SUS para todas as categorias odontológicas, com maior número de contratos CLT entre os vínculos terceirizados.

Tabela 4 - Distribuição do Equivalente de Tempo Integral no SUS por profissão segundo tipo vínculo. Brasil, dezembro de 2024.

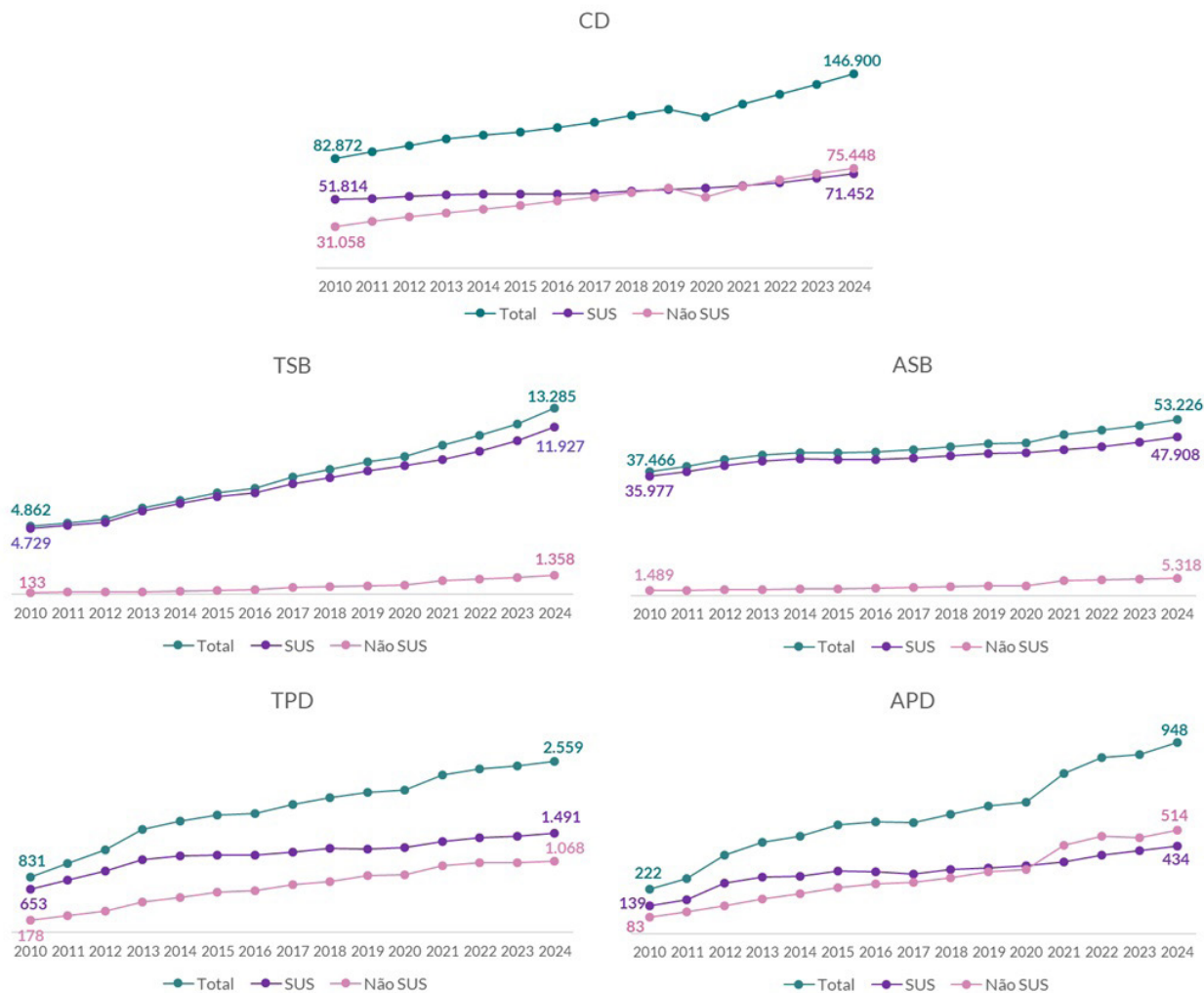
Tipo de Contratação	CD		TSB		ASB		TPD		APD	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Contratação direta	62.223	87,1	10.692	89,6	42.910	89,6	1.402	94,1	419	96,5
Estatutário	26.807	37,5	5.387	45,2	20.026	41,8	210	14,1	44	10,2
Empregado público	4.317	6,0	698	5,9	3.305	6,9	50	3,4	7	1,7
Comissionado	492	0,7	51	0,4	287	0,6	6	0,4	3	0,6
Celetista	798	1,1	80	0,7	244	0,5	73	4,9	124	28,7
Temporário	26.246	36,7	4.425	37,1	18.741	39,1	534	35,8	207	47,6
Autônomo, pessoa física	2.609	3,7	39	0,3	250	0,5	302	20,2	13	2,9
Autônomo, pessoa jurídica	954	1,3	12	0,1	58	0,1	227	15,2	21	4,8
Cooperado	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Contratação intermediada	6.868	9,6	1.210	10,1	4.917	10,3	81	5,4	14	3,2
Estatutário	18	0,00	2	0,0	5	0,0	0	0,0	0	0,0
Empregado público	170	0,2	51	0,4	134	0,3	0	0,0	0	0,0
Comissionado	7	0,0	1	0,0	4	0,0	1	0,1	0	0,0
Celetista	3.952	5,5	944	7,9	3.851	8,0	22	1,5	10	2,3
Temporário	686	1,0	86	0,7	318	0,7	10	0,7	0	0,0
Autônomo, pessoa física	352	0,5	22	0,2	67	0,1	14	0,9	3	0,7
Autônomo, pessoa jurídica	1.181	1,7	40	0,3	282	0,6	32	2,2	1	0,2
Cooperado	502	0,7	64	0,5	256	0,5	2	0,1	0	0,0
Bolsista, Residente e Estagiário	2.193	3,1	11	0,1	44	0,1	1	0,1	0	0,0
Outro	167	0,2	14	0,1	37	0,1	7	0,4	1	0,2
Total	71.452	100	11.927	100	47.908	100	1.491	100	434	100

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados do CNES/MS de dezembro de 2024.

EVOLUÇÃO DOS VÍNCULOS DA FORÇA DE TRABALHO EM SAÚDE BUCAL 2010-2024

A evolução da curva de inserção dos profissionais no período 2010–2024 revela o crescimento expressivo de cirurgiões-dentistas com registro nos estabelecimentos de saúde – passando de 82,8 mil em 2010 para 146,9 mil em 2024, o que representou um crescimento de 80,8%. Apesar da ampliação, o maior incremento ocorreu no segmento privado/não conveniado, com uma variação de 142,9%, enquanto o segmento SUS aumentou em apenas 37,9%. Em 2024, o setor privado/não conveniado passou a registrar 51,4% dos vínculos de CD contra 37,5% em 2010. Por outro lado, TSB e ASB apresentam um perfil nitidamente distinto. Ambos mantêm mais de 90% de vínculos no SUS em todo período analisado, com leve tendência de redução da participação no SUS. No caso dos TPD e APD, a inserção nos serviços públicos de saúde bucal segue sendo restrita. Mesmo com crescimento absoluto, esses grupos apresentam baixa integração ao SUS. Em 2024, pouco mais da metade dos TPD e menos da metade dos APD estavam no SUS. De fato, em ambos os casos, ocorreu queda desta participação: em 2010, TPD e APD, estavam no SUS na proporção de 78,64% e 62,76%, respectivamente, reduzindo para 58,26% e 45,79%, em 2024.

Figura 9 – Evolução dos profissionais (%) ocupados em estabelecimentos de saúde, em ETI, por categoria profissional. Brasil, 2010 – 2024.



Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, a partir dos dados do CNES/MS de dezembro de 2024.

Em relação à distribuição dos profissionais no SUS, observa-se uma forte vinculação na Atenção Primária em Saúde, em especial para as categorias CD, ASB e TSB. A participação destes profissionais na APS, de fato, aumentou entre 2010 e 2024, exceto para o ASB que permaneceu a mesma. Desta forma, os CD passaram de 68,0% para 70,35% dos profissionais do SUS vinculados à APS, enquanto para o TSB essa participação aumentou de 73,75% para 79,14%. Os ASB permaneceram em 83% de vinculação na APS. Para as três categorias, houve um aumento significativo da participação na Estratégia de Saúde da Família em relação a 2010. Em 2024, os vínculos na Estratégia de Saúde da Família estavam acima de 80% na APS: 82,04% para os CD, 86,94% para os TSB e 85,95% para os ASB. Ao contrário, os TPD e APD vinculados ao SUS, encontram-se de forma mais predominante em outros setores de atividades, conforme classificação do CNES, com apenas 14,55% de TPD e 3,68% de APD na Atenção Primária à Saúde, em 2024.

Tabela 5 – Evolução do número e proporção (%) de profissionais em estabelecimentos de saúde (em ETI*) por profissão/ocupação da saúde bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD) segundo arranjo funcional. Brasil 2010 a 2024.

Ano	Profissão/ ocupação	Total	SUS		APS			ESF		
			n	% do total	n	% do total	% do SUS	n	% do total	% da APS
2010	CD	82.872	51.814	62,52	35.234	42,52	68,00	21.769	26,27	61,78
	TSB	4.862	4.729	97,26	3.488	71,74	73,76	1.938	39,86	55,56
	ASB	37.466	35.977	96,03	29.896	79,80	83,10	21.956	58,60	73,44
	TPD	831	653	78,58	85	10,23	13,02	1	0,12	1,18
	APD	222	139	62,61	25	11,26	17,99	-	-	-
2024	CD	146.900	71.452	48,64	50.267	34,22	70,35	41.244	28,08	82,05
	TSB	13.285	11.927	89,78	9.440	71,06	79,15	8.208	61,79	86,95
	ASB	53.226	47.908	90,01	39.919	75,00	83,32	34.314	64,47	85,96
	TPD	2.559	1.491	58,26	217	8,48	14,55	23	0,91	10,60
	APD	948	434	45,79	16	1,69	3,69	3	0,34	18,75

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, a partir dos dados do CNES/MS de dezembro de 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados do CNES sobre a força de trabalho em Saúde Bucal revela um cenário marcado por desigualdades, fragmentação e desafios estruturais que impactam diretamente a organização dos serviços e a efetividade da atenção odontológica no Brasil.

As categorias profissionais apresentam perfis distintos quanto ao local de atuação, tipo de vínculo, regime de propriedade dos estabelecimentos contratantes e inserção no SUS. Enquanto os Técnicos e Auxiliares em Saúde Bucal (TSB e ASB) estão majoritariamente vinculados ao SUS e atuam predominantemente na Atenção Primária, os Cirurgiões-Dentistas (CD) têm uma inserção mais expressiva no setor privado não conveniado, com vínculos mais precários e jornadas reduzidas, o que compromete a oferta efetiva de trabalho medida em Equivalente de Tempo Integral (ETI).

A predominância de vínculos estatutários entre TSB e ASB contrasta com a alta proporção de contratos autônomos e temporários entre CD, TPD e APD, evidenciando a heterogeneidade nas formas de contratação e a crescente precarização das relações de trabalho, especialmente no setor público. A explosão de contratos temporários, já apontada por diversos estudos, reforça a necessidade de revisão das políticas de gestão de pessoal na saúde.

A distribuição territorial dos profissionais também apresenta fortes assimetrias, com maior concentração nas regiões Sudeste e Sul, e menor presença nas regiões Norte e Nordeste. Essa desigualdade compromete o acesso equitativo aos serviços de saúde bucal e exige estratégias específicas de incentivo à fixação de profissionais em áreas de menor cobertura.

A evolução dos vínculos entre 2010 e 2024 mostra um crescimento expressivo da força de trabalho, especialmente no setor privado não conveniado, enquanto a inserção no SUS se manteve estável ou apresentou queda em algumas categorias, como TPD e APD. Por outro lado, a Atenção Primária em Saúde (APS) se consolidou como principal espaço de atuação dos profissionais vinculados ao SUS, com destaque para a Estratégia de Saúde da Família, que absorve mais de 80% dos vínculos de CD, TSB e ASB na APS.

Esses achados reforçam a importância de aprimorar os sistemas de informação, ampliar a cobertura e a qualidade dos registros no CNES, e desenvolver políticas públicas que valorizem todas as categorias da Saúde Bucal, promovam vínculos mais estáveis e fortaleçam a atenção primária como eixo estruturante da Rede de Atenção à Saúde Bucal. Somente com uma força de trabalho bem distribuída, qualificada e com vínculos adequados, será possível garantir o acesso universal e integral à saúde bucal no país.

Tabela 6. SÚMULA Número e distribuição (%) de profissionais ocupados em estabelecimentos de saúde, em ETI, por Unidade Federativa e Região Geográfica, segundo vinculação ao SUS e categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2024.

Região e UF	CD				TSB				ASB				TPD				APD			
	SUS		Não SUS		SUS		Não SUS		SUS		Não SUS		SUS		Não SUS		SUS		Não SUS	
	n	% do total da profissão	n	% do total da profissão	n	% do total da profissão	n	% do total da profissão	n	% do total da profissão	n	% do total da profissão	n	% do total da profissão	n	% do total da profissão	n	% do total da profissão	n	% do total da profissão
Norte	6.252	65,5	3.287	34,5	1.736	95,6	81	4,4	3.420	92,9	261	7,1	106	73,8	38	26,2	23	41,5	33	58,5
Acre	372	70,2	158	29,8	41	83,9	8	16,1	272	90,7	28	9,3	5	81,9	1	18,1	2	100,0		0,0
Amapá	460	74,8	155	25,2	270	97,0	8	3,0	106	95,1	5	4,9	8	84,6	2	15,4	2	72,7	1	27,3
Amazonas	1.286	72,3	492	27,7	623	95,4	30	4,6	699	92,8	54	7,2	15	93,8	1	6,3	3	14,4	18	85,6
Pará	2.397	71,1	973	28,9	470	95,3	23	4,7	1.420	95,5	67	4,5	43	77,4	12	22,6	13	76,5	4	23,5
Rondônia	448	28,6	1.120	71,4	106	93,7	7	6,3	196	71,2	79	28,8	3	37,7	5	62,3	*	0,0	3	100,0
Roraima	324	74,5	111	25,5	136	97,8	3	2,2	155	90,4	16	9,6	2	100,0	*	0,0	1	50,0	1	50,0
Tocantins	965	77,6	279	22,4	89	98,9	1	1,1	573	98,1	11	1,9	31	64,7	17	35,3	2	23,0	7	77,0
Nordeste	25.153	73,1	9.239	26,9	4.008	94,3	241	5,7	17.462	94,5	1.015	5,5	512	72,6	193	27,4	163	69,6	71	30,4
Alagoas	1.570	73,7	560	26,3	149	98,8	2	1,2	1.116	95,4	54	4,6	38	86,0	6	14,0	7	100,0		0,0
Bahia	5.899	65,6	3.092	34,4	445	88,3	59	11,7	4.234	91,1	412	8,9	74	54,0	63	46,0	40	55,3	32	44,7
Ceará	3.777	62,8	2.233	37,2	835	93,2	61	6,8	2.711	92,3	227	7,7	74	68,8	34	31,2	53	76,6	16	23,4
Maranhão	2.818	85,0	496	15,0	444	95,3	22	4,7	2.125	95,0	113	5,0	86	83,2	17	16,8	14	69,7	6	30,3
Paraíba	2.589	83,1	525	16,9	569	96,7	19	3,3	1.606	97,4	43	2,6	84	80,7	20	19,3	10	72,5	4	27,5
Pernambuco	3.840	76,3	1.194	23,7	205	84,5	38	15,5	3.053	96,8	102	3,2	65	74,2	23	25,8	13	81,8	3	18,2
Piauí	1.928	92,9	148	7,1	596	96,3	23	3,7	1.125	98,4	19	1,6	55	75,1	18	24,9	9	53,0	8	47,0
Rio Grande do Norte	1.833	73,8	651	26,2	717	97,6	18	2,4	754	97,1	22	2,9	31	74,0	11	26,0	18	87,2	3	12,8
Sergipe	900	72,6	340	27,4	47	100,0		0,0	738	97,0	23	3,0	6	78,6	2	21,4	*	*	*	*
Sudeste	24.541	38,1	39.831	61,9	3.492	86,9	525	13,1	17.059	88,9	2.125	11,1	485	52,6	437	47,4	173	49,8	174	50,2
Espírito Santo	1.308	41,5	1.840	58,5	58	59,6	39	40,4	1.197	74,1	417	25,9	12	39,7	18	60,3	9	25,8	25	74,2
Minas Gerais	8.145	40,6	11.894	59,4	2.065	90,4	219	9,6	5.789	84,9	1.031	15,1	183	46,5	210	53,5	112	60,3	74	39,7
Rio de Janeiro	4.597	48,5	4.879	51,5	545	81,3	126	18,7	2.567	94,1	160	5,9	62	68,2	29	31,8	12	24,0	39	76,0
São Paulo	10.492	33,1	21.218	66,9	825	85,5	140	14,5	7.507	93,6	516	6,4	229	56,0	180	44,0	40	52,4	36	47,6
Sul	9.641	37,5	16.077	62,5	1.480	84,4	273	15,6	6.083	85,7	1.017	14,3	239	43,5	311	56,5	51	22,7	175	77,3
Paraná	3.565	41,1	5.119	58,9	721	91,3	69	8,7	2.496	82,8	519	17,2	61	37,6	101	62,4	21	28,9	51	71,1
Rio Grande do Sul	3.365	36,6	5.825	63,4	215	70,5	90	29,5	1.924	90,2	210	9,8	82	40,3	122	59,7	9	13,7	56	86,3
Santa Catarina	2.711	34,6	5.133	65,4	544	82,6	114	17,4	1.662	85,2	288	14,8	96	52,1	89	47,9	22	24,2	68	75,8
Centro-Oeste	5.864	45,5	7.013	54,5	1.210	83,5	239	16,5	3.883	81,2	900	18,8	148	62,4	89	37,6	24	27,9	61	72,1
Distrito Federal	647	24,2	2.032	75,8	532	73,2	195	26,8	13	2,9	436	97,1	3	16,0	14	84,0	1	5,0	19	95,0
Goiás	2.660	48,5	2.822	51,5	275	90,9	27	9,1	2.010	90,9	202	9,1	88	73,7	31	26,3	17	71,6	7	28,4
Mato Grosso	1.272	47,2	1.425	52,8	281	96,0	12	4,0	865	80,1	216	19,9	26	48,2	28	51,8	1	3,3	29	96,7
Mato Grosso do Sul	1.285	63,6	734	36,4	122	96,0	5	4,0	995	95,6	46	4,4	31	67,2	15	32,8	5	46,1	6	53,9
Brasil	71.452	48,6	75.449	51,4	11.927	89,8	1.358	10,2	47.908	90,0	5.318	10,0	1.491	58,3	1.068	41,7	434	45,8	514	54,2

Fonte: EPSM/NESCON/FM/UFGM, a partir dos dados do CNES/MS de dezembro de 2024.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO – 2010 – 3a ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010. Disponível em: <https://portalfat.mte.gov.br/wp-content/uploads/2016/04/CBO2002_Liv3.pdf>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Microdados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Brasília, DF: MS; DATASUS; 2024. Disponível em: <https://cnes.datasus.gov.br/pages/downloads/arquivosBaseDados.jsp>.
- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Estatísticas. Brasília: CFO, 2024. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/>.
- GIRARDI, S. N.; MAAS, L. W. D.; CELLA, J. N. Arranjos de prática dos médicos especialistas. In: GIRARDI, S. N. et. al. (orgs) Especialidades médicas no Brasil: formação e mercado de trabalho. Rio de Janeiro: Cebes, 2022.
- IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. IBGE, 2024. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/estimapop/tabelas>>.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Atlas da Vulnerabilidade Social – Base de Dados e shapefiles. Brasília: IPE, 2024. Disponível em: <<https://ivs.ipea.gov.br/#/repositorio#shapes>>.
- NOGUEIRA, R. P.; GIRARDI, S. N. O perfil do emprego na Função Saúde. Brasília, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1999. Disponível em: <[http://epsm.nescon.medicina.ufmg.br/epsm/Publicacoes/Perfil_do_Emprego_na_Fun%C3%A7%C3%A3o_Sa%C3%BAde_\(IPEA_1999\).pdf/](http://epsm.nescon.medicina.ufmg.br/epsm/Publicacoes/Perfil_do_Emprego_na_Fun%C3%A7%C3%A3o_Sa%C3%BAde_(IPEA_1999).pdf/)>.
- OLINTO, R. TOBLER, R., CAMPELO, A. Trabalhadores temporários passam a ter mais relevância no mercado de trabalho. Blog do IBRE, 2025. Disponível em: <https://blogdoibrefgv.br/>. Acesso em: 20 jul. de 2025.
- EPSM/NESCON/FM/UFGM. Painel da Força de Trabalho em Saúde. Acesso em 13/10/2025. Disponível em: <https://painelfts.nescon.medicina.ufmg.br/#/admin/applications/home>.
- ZAHEYEN, A. et al. Economia política da saúde: uma perspectiva quantitativa. 1 abr. 1995. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/1707>>.



Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva

Raphael Augusto Teixeira Aguiar (Diretor)

**ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE
MERCADO/OBSERVATÓRIO DE RECURSOS
HUMANOS EM SAÚDE (EPSM-ObservaRH/
NESCON/FM/UFGM)**

Sabado Nicolau Girardi (Coordenador)

Projeto:

Demografia Odontológica: Estrutura e dinâmica sociodemográfica da força de trabalho em Saúde Bucal no Brasil

Coordenação do Projeto:

Cristiana Leite Carvalho

Equipe:

Ana Carolina Maciel de Assis Chagas

Ana Cristina de Sousa van Stralen

Carla Jorge Machado

Elaine Leandro Machado

Jackson Freire Araújo

Joice Carvalho Rodrigues

Lucas Pereira Wan Der Maas

Mara Vasconcelos

Marcos Azeredo Furquim Werneck

Projeto Gráfico e Diagramação:

Ana Cláudia Campos



**ESTAÇÃO DE PESQUISA
DE SINAIS DE MERCADO**
ObservaRH-Nescon/FM/UFGM

A Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado – EPSM integra o Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (NESCON – FM/UFGM). Foi criada em julho de 1999, tendo como propósito o monitoramento dos sinais de mercado de trabalho em saúde e o desenvolvimento de metodologias de pesquisa e avaliação na área de recursos humanos em saúde, incluindo aspectos da gestão, formação, regulação profissional e dinâmica dos mercados de trabalho. Nesse mesmo ano passou a integrar a Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde, iniciativa conjunta do Ministério da Saúde e da Representação da OPAS/OMS no Brasil.

Como citar:

CARVALHO, C.L. et al. **Boletim Técnico da Sociodemografia Odontológica**: Panorama do mercado de trabalho e arranjos de prática nos serviços de Saúde Bucal: 2010-2024. Belo Horizonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado - Observatório de Recursos Humanos em Saúde – Núcleo de Educação em Saúde Coletiva – Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Minas Gerais (EPSM/OBSERVARH/NESCON/FM/UFGM), 2025, n. 6.